

DEBAIXO DO VAZIO

3 poemas de **Tiago D. Oliveira**

ilustrações de Felipe Stefani

andamos tão acostumados

as linhas dos contornos das coisas
não são só as linhas dos contornos
das coisas. acumulam funções do
sentido que aprendem com o tempo
ele sabe que linhas e contornos
podem até nunca ter se encontrado.
por tatearem os limites já não sabem
do início ou fim, apenas servem
de linhas e contorno das coisas



com os olhos cheios de fumaça

é como exercer o desencanto
sobre o desprazer diante do dia,
da incapacidade de levantar da cama,
muda, durante uma vida inteira (a tomar
todos os planos). a fé são os espaços entre
o sono e a falta dele (somos ela, a cama).
as propagandas de tv dizem que 1/3 da vida
você passa sobre ela (o resto, a desejá-la),
é como abrir ou fechar os olhos na fumaça



reflexões sobre o pé da bailarina

como pensar no peso
se o movimento encanta,
espalha qualquer névoa,
nódoa, bolha de sangue?
perto do chão conseguir-se altivo, idílico.
como questionar a dor, interpelar o segredo
a alimentar a beleza de carregar o peso,
enquanto agrada a multidão,
muito mais por daquilo que dela
passa contorcendo-se?
como entender o equilíbrio,
o entre: carregar o peso é dança

Tiago D. Oliveira

estudou Letras na Universidade Federal da Bahia e na Universidade Nova de Lisboa. É professor e pesquisador. Tem poemas publicados em portais, revistas e jornais especializados. Em 2014, teve seu primeiro livro de poesia editado, *Distraído*. Seu livro *Debaixo do Vazio* foi publicado em 2016.